



QUEIXAS ÁLGICAS EM TRABALHADORES RURAIS QUE REALIZAM A COLHEITA DA UVA na SERRA GAÚCHA

Taciane Bavaresco^a, Diele Simionato Menegata^a, Graziela Mutterle Tonello^a, William Dhein^a, Renata D'Agostini Nicolini-Panisson^a, José Davi Oltramari^{a*}

a) Grupo de Pesquisa em Reabilitação do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG, Caxias do Sul, RS.

*Autor correspondente (Orientador)

Professor José Davi Oltramari,

Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -

CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Qualidade de Vida, Distúrbios

Osteomusculares relacionados ao

Trabalho, Avaliação, Fisioterapia.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Em resultante da grande produção de uva, os trabalhadores rurais têm adoecido pela grande demanda física que o trabalho de poda, tratamento e colheita da videira ocasionam. Tendo início da inserção de distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT) no ambiente rural. Se caracterizando por movimentos amplos e repetitivos causando as lesões por esforço repetitivo (LER) na região dos membros superiores e uma sobrecarga da coluna lombar pela posição a qual é mantida em pé (ALVES, GUIMARÃES, 2012). De acordo com o Ministério da Saúde, as LER e DORT caracterizam-se por vários sintomas, concomitantes ou não, e de aparecimento insidioso, com dor, parestesia, sensação de peso e fadiga. Sabemos que a fisioterapia tem como principal objetivo diminuir a dor e evitar agravamento de patologias. Nesse contexto, o objetivo principal dessa pesquisa foi avaliar as queixas álgicas em trabalhadores rurais que realizam a colheita da uva. Tendo como objetivo secundário avaliar as características sociodemográficas destes indivíduos. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa foi caracterizada por um estudo com delineamento transversal, composto por trabalhadores rurais da cidade de Flores da Cunha e Nova Pádua - RS. A coleta foi realizada com a parceria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Flores da Cunha e Nova Pádua (RS) e no domicílio dos agricultores que concordaram em participar da pesquisa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Serra Gaúcha sob o número 3.201.860. Fez-se uso de quatro instrumentos para a coleta de dados, sendo eles uma ficha de perfil Sociodemográfico, Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), Escala Visual Analógica (EVA) da Dor e Fotogrametria computadorizada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Verificou-se que quanto maior o tempo trabalhado maior era a dor dos produtores ($p=0,002$) em comparação aos que não apresentaram dor. Encontrou-se uma significância na jornada de trabalho para agricultores com transtornos de estresse, ansiedade e transtorno do ciclo vigília-sono do que os que não apresentaram (ROCHA et al., 2014). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os trabalhadores rurais apresentam queixas álgicas e entre os que tem dor, essa é proporcional ao tempo trabalhado.

REFERÊNCIAS

ALVES RA, GUIMARÃES MC. **De Que Sofrem os Trabalhadores Rurais? – Análise dos Principais Motivos de Acidentes e Adoecimentos nas Atividades Rurais.** Informe Gepec, Toledo. 2012;16(2):39-56.

Ministério da Saúde. **Dor Relacionada ao Trabalho: Lesões por esforços repetitivos (LER) Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT).** Brasília, 2012.

ROCHA LP, CEZAR-VAZ MR, ALMEIDA MC, PIEXAK DR, BONOW CA. **Associação entre a carga de trabalho agrícola e as dores relacionadas.** Acta Paul Enferm. 2014; 27(4):333- 9.